

## **INICIAÇÃO ADOLESCENTE NA SAGA CREPÚSCULO: entraves de vida e morte na contemporaneidade - uma perspectiva da psicologia analítica**

**Elisa Caldana Chiarello**

**Laura Villares Freitas**

Instituto de Psicologia/ USP

elisa.chiarello@usp.br

### **Objetivos**

Nas sociedades contemporâneas ocidentais há escassez de recursos simbólicos para entrar em contato com a mortalidade e finitude, que são experiências necessárias para a vida. A transformação psíquica da juventude implica uma jornada iniciatória circular e lunar, com dinâmicas de morte e renascimento simbólico, que encontra obstáculos importantes em uma cultura quase exclusivamente linear e solar.

Na tentativa de escutar a experiência de morte e abrir espaço simbólico para tal, busca-se a partir da saga Crepúsculo - um mito para a juventude do século 21-, símbolos para compreensão das tentativas de ritos de iniciação contemporânea e as dificuldades da travessia psíquica da adolescência.

O objetivo da pesquisa é estabelecer um diálogo entre formas contemporâneas da iniciação e possibilidades simbólicas identificadas na saga Crepúsculo, buscando compreender a experiência de morte, simbólica e concreta, dentro do processo de transformação psíquica na adolescência.

### **Métodos e Procedimentos**

A pesquisa consistiu em um processo de revisão bibliográfica exploratória em que a investigação simbólica das narrativas teve como eixo central a emergência da experiência de morte no processo de transformação psíquica. A partir do suporte teórico da psicologia analítica, buscou-se o diálogo entre

os entraves contemporâneos apresentados pela saga.

Para a exploração simbólica do material foi realizada a amplificação - tradução, interpretação, elaboração e integração do conteúdo simbólico (Penna, 2004)- dos 4 livros e 5 filmes que compõem a saga Crepúsculo. Os símbolos foram ferramentas de investigação de manifestações inconscientes e contato com o desconhecido

Assim, a análise da saga se formou por um encontro processual entre pesquisadora e objeto em que as categorias emergentes abarcam quatro grandes aspectos da iniciação representada na saga: a composição figurativa e simbólica da narrativa, o movimento transformador que conduz o arquétipo da iniciação, a implicação na proximidade com mortalidade e experiências limítrofes, e a aproximação da vivência atual. A partir delas buscou-se ressoar os dilemas contemporâneos da iniciação.

### **Resultados**

A saga apresentou figuras e símbolos que, como anunciado pela sequência de títulos - do Crepúsculo ao Amanhecer-, constituem o movimento de passagem pela noite. A escuridão e a lua pautam a trajetória de qualidade cíclica, inconsciente e total (Neumann, 1979). Anunciam que o crescimento adolescente não é linear, demanda ritmo e forma de transformação particulares; o corpo não apenas cresce, como o da criança, a partir de acréscimos e ampliações, mas se transforma, ganha e perde sentidos, funcionalidades e espaços (Frankel, 1998); se assemelha a um ponto de virada,

uma curva, uma inversão ou um nó. Não é uma transformação que acontece na luz do dia, mas na sombra da noite.

O percurso da iniciação contém experiências de morte simbólica, perda de si, e ressurreição, com o surgimento de nova identidade (Henderson & Oakes, 1990). A trajetória de Bella apresenta experiências marcantes de separação (do familiar), transição (contato com sobrenatural) e incorporação (renascimento como vampira e mãe - integração).

O encontro com o sobrenatural aparece então, na saga, como espaço relacional em que se torna possível ter experiências simbólicas das transformações da adolescência, do processo de iniciação. Há o vampiro é figura do encontro com a mortalidade e imortalidade, e o lobisomem da possibilidade de metamorfose.

Assim, entende-se que a iniciação é uma transformação que se aprofunda na experiência de morte simbólica ao ponto de ameaçar a vida concreta. Nos momentos íntimos de contato com a mortalidade emerge a duplicidade, um futuro de morte e outro de vida. A duplicidade do futuro parece carregar uma potência transformadora.

A fertilidade criada pelas duplas de pólos opostos (humano e sobrenatural, vampiros de olhos vermelhos e vampiros de olhos dourados, vampiros e lobisomens, futuros de vida e futuros de morte) e riqueza simbólica que acompanham Bella são essenciais para que a transformação seja revitalizadora.

A capacidade da iniciação de Bella de metamorfosear a descida em subida está atrelada ao desenvolvimento da sua capacidade de gestar, parir e maternar a alteridade em si. A saga apresenta pontos importantes de amparo desse processo: a possibilidade de escolha e liberdade na condução da própria vivência, e guias e relações afetivas que acolham e acompanhem a passagem pela noite.

## Conclusões

Períodos de intensa metamorfose no desenvolvimento acontecem numa relação inexorável de apoio simbólico na cultura. Pensar o cuidado com essa passagem da constituição humana implica pensar como a cultura possibilita recursos para essa mudança.

Pela análise da saga se fez evidente a necessidade de experiência de uma dimensão transcendente para que a jornada iniciatória aconteça (no caso de Bella, o sobrenatural). Assim, a fantasia, o contato com o mito, aparecem como dimensões essenciais, e pontos de atenção na cultura contemporânea.

Outro ponto de reflexão recai sobre as práticas de saúde, e como estas dificultam ou facilitam a transformação iniciática; quais são as possibilidades e impossibilidades entre a concepção atual de saúde e a vivência ritualística. Oliveira (2012) aponta para a ausência de liberdade e respeito pela jornada iniciatória adolescente, causada pela conduta impositiva das práticas da saúde.

Destaca-se a importância da transformação das práticas do cuidado para que se acolha e preserve a experiência com tonalidade lunar, e da ampliação da compreensão dos espaços iniciáticos contemporâneos.

## Referências Bibliográficas

- FRANKEL, Richard. (1998). *The adolescent Psyche: Jungian and Winnicottian Perspectives*. Routledge, London and New York.
- HENDERSON, Joseph L. & OAKES, Maud. (1990). *The wisdom of the serpent: the myths of death, rebirth, and resurrection*. Princeton University Press, Princeton, New Jersey.
- NEUMANN, Erich. A lua e a consciência matriarcal. In: Hillman, J., Neumann, E., Stein, M., Vitale, A., Von der Heydt, V. (1979) *Pais e Mães: seis estudos sobre o fundamento arquetípico da psicologia da família*. Símbolo, São Paulo.
- OLIVEIRA, Santana R. (2012). O suicídio e os apelos da alma: reflexões sobre o suicídio na clínica junguiana com pacientes adolescentes. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, SP, ed. 36, p. 103-110.
- PENNA, Eloisa M. D. (2004). *O Paradigma Junguiano no Contexto da Metodologia Qualitativa de Pesquisa*. Psicologia USP, São Paulo.